

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



# REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ESPECIAL MULHER

Mulheres no Mercado de Trabalho

Março 2016

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

RUI COSTA – GOVERNADOR

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**

João Leão – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Boaventura – Diretor geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de  
Pesquisas

Ana Maria de Sales Guerreiro –

Coordenadora Geral da PEDRMS

**SECRETARIA DO TRABALHO,  
EMPREGO, RENDA E ESPORTE**

José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE  
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

Rubens Deusdedith Santiago

Filho – Superintendente

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL  
DE ANÁLISE DE DADOS**

Maria Helena Guimarães de

Castro – Diretora Executiva

Maria Alice B. Cutrim –

Coordenadora do Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL  
DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS**

Zenaide Honório – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora

Regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

Ana Margaret Silva Simões –

Coordenação Técnica da PEDRMS

**EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS**

**COORDENAÇÃO**

Ana Maria S. Guerreiro

(Coordenação geral/SEI)

Ana Margaret Simões (Dieese)

**EQUIPE TÉCNICA DA SEI**

Antônio Ataíde Bispo Junior

Áurea Isis de Lima

Auristela da Cruz Rocha

Célia Maria Dultra Passos

Lenaldo Azevedo dos Santos

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

Marly Nascimento Muniz

Sandra Simone P. Santana

Arlene Rodrigues Silva (estagiária)

Erik Cassio Castro da Silva (estagiário)

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E  
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO  
DE INFORMAÇÕES (SEI)**

Augusto Cezar Pereira Orrico

**EDITORIA GERAL**

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**REVISÃO**

Calixto Sabatini

**EDITORIA DE ARTE**

Nando Cordeiro

**DESIGN GRÁFICO**

Rita Assis

Nando Cordeiro

**CAPA E EDITORAÇÃO**

Ludmila Nagamatsu

**EDITORIAÇÃO**

Marta Barreto

**FOTO CAPA**

Peter Cannata / Freeimages



Foto: Dominic Morel / Freeimages

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
APESAR DO DECLÍNIO NA OCUPAÇÃO EM TERMOS RELATIVOS A INSERÇÃO FEMININA TEVE PEQUENOS AVANÇOS EM 2015	5
Taxa de desemprego das mulheres teve leve aumento em 2015	5
Ocupação feminina diminui após cinco anos consecutivos de crescimento	8
Rendimento médio real das mulheres ocupadas permaneceu estável, enquanto o dos homens declinou	10
NOTAS METODOLÓGICAS	13
Principais conceitos	13
Principais indicadores	14





A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade

de Ciências Econômicas, esta última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.  
\_\_\_\_\_. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.  
\_\_\_\_\_. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

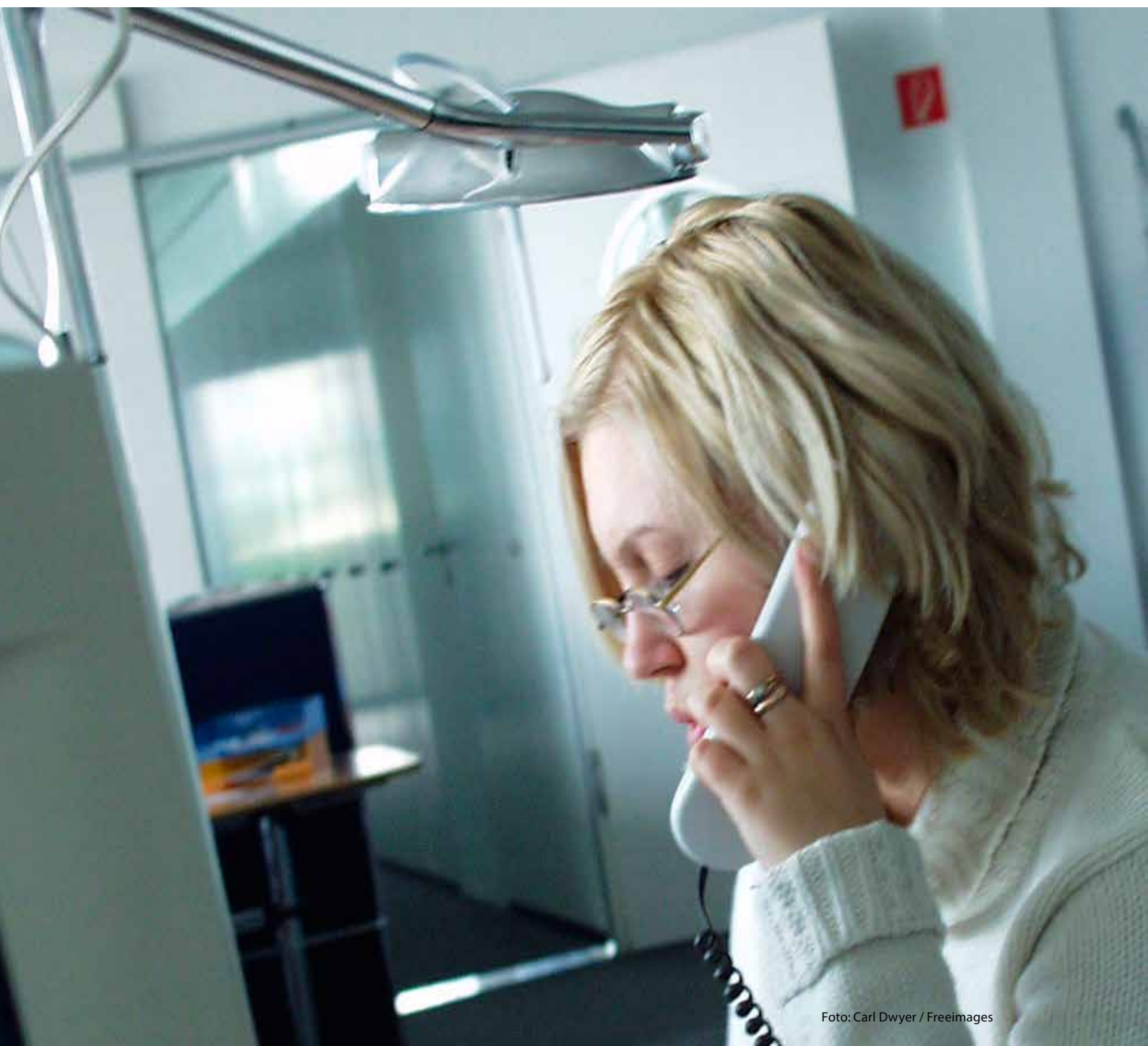


Foto: Carl Dwyer / Freeimages

# APESAR DO DECLÍNIO NA OCUPAÇÃO EM TERMOS RELATIVOS, A INSERÇÃO FEMININA TEVE PEQUENOS AVANÇOS EM 2015

Depois de cinco anos consecutivos de crescimento, o número de postos de trabalho diminuiu para as mulheres da RMS em 2015. A População Economicamente Ativa (PEA) também declinou entre elas em proporção aproximada à redução da ocupação. Com isso, o contingente de mulheres desempregadas pouco se alterou. Por conseguinte, a taxa de desemprego teve pequena elevação, mas, ainda assim, chegou ao segundo menor patamar da série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS), idêntica à observada em 2010 e maior apenas que a de 2014. O rendimento médio real no trabalho principal permaneceu relativamente estável para as mulheres, ao contrário do que ocorreu com os homens, que sofreram perda. Esses movimentos promoveram pequena redução na histórica diferença entre os rendimentos de homens e mulheres, inclusive chegando à menor desigualdade observada na pesquisa.

Apesar do declínio na ocupação e do leve aumento da taxa de desemprego entre as mulheres, a sua inserção ocupacional apresentou pequenas melhorias. Elas tiveram redução na participação entre os desempregados e elevação, ainda que mínima, entre os ocupados. Além disso, cresceu a importância, na sua estrutura ocupacional, das posições mais formalizadas e que auferem rendimentos superiores.

Cabe destacar que as mulheres continuam com taxas de desemprego mais elevadas, enfrentando maiores

dificuldades de inserção em posições de destaque no mercado de trabalho e auferindo rendimentos médios inferiores aos dos homens, em qualquer posição ocupacional ou setor de atividade analisado.

Este Boletim Especial Mulheres tem por objetivo atualizar esses e outros indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho regional, utilizando como fonte de informações a base de dados da PEDRMS, executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTE/FAT.

## Taxa de desemprego das mulheres teve leve aumento em 2015

Após um período de aproximadamente 15 anos em que o número de pessoas trabalhando na Região Metropolitana de Salvador (RMS) sofreu acréscimos contínuos, o ano de 2015 apresentou redução de 2,9% na ocupação, em razão do fechamento de 45 mil posições de trabalho. Como a População Economicamente Ativa diminuiu em 25 mil pessoas, o contingente de desempregados cresceu em 20 mil pessoas, elevando a taxa de desemprego total de 17,4% para 18,7%. Conforme informações da PEDRMS, a redução da ocupação penalizou mais os homens (-26 mil postos) que as mulheres (-19 mil), embora o número de mulheres na força de trabalho tenha diminuído mais (-19 mil) que o de homens (-6 mil) (Tabela 1).

<sup>4</sup> Na série histórica anual da PED-RMS, iniciada em 1997, a menor taxa de desemprego observada entre as mulheres foi no ano de 2011, 18,6% da PEA feminina.

**Tabela 1**  
**Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015**

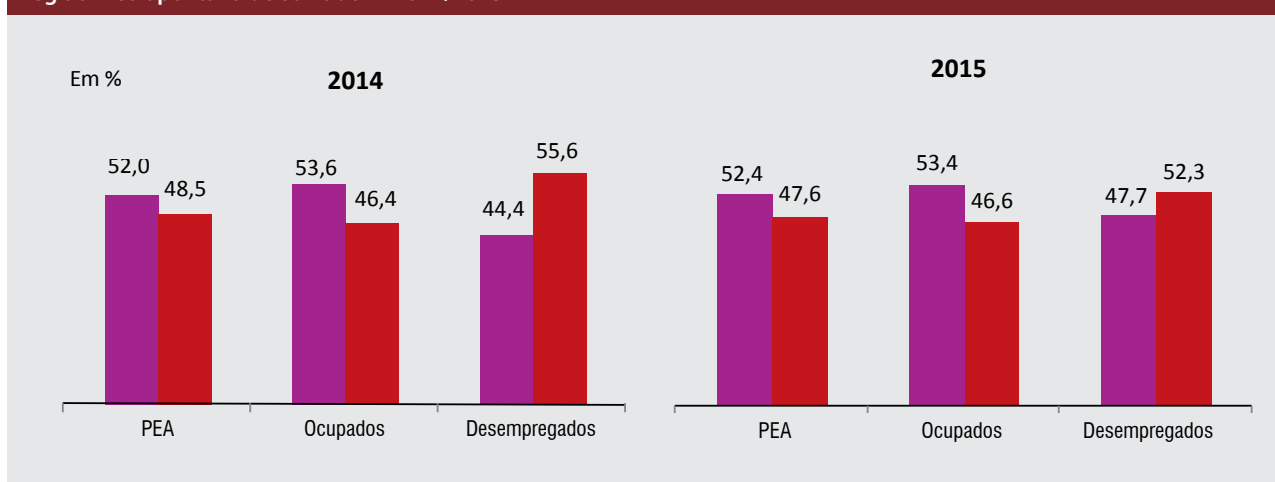
Indicadores	2014			2015			Variação Absoluta 2015-2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
PEA	1.870	972	898	1.845	966	879	-25	-6	-19
Ocupados	1.545	828	717	1.500	802	698	-45	-26	-19
Desempregados	325	144	181	345	165	180	20	21	-1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Influenciado pela redução da PEA em volume semelhante ao decréscimo da ocupação, o contingente de mulheres desempregadas ficou relativamente estabilizado (declinou 0,6% ou 1 mil pessoas). Já entre os homens, a redução do contingente ocupado foi maior que o decréscimo no mercado de trabalho. Isso levou ao aumento do total de desempregados em 21 mil pessoas, elevando as proporções de homens não negros, chefes de família e daqueles com 25 anos e mais de idade entre os desempregados (Tabela 9 –

Anexo Estatístico). Esses movimentos geraram pequenas mudanças na distribuição de homens e de mulheres no mercado de trabalho, melhorando relativamente a inserção feminina. A representação das mulheres entre os desempregados, sempre significativa, decresceu entre 2014 e 2015, passando de 55,6% para 52,3%. Houve um tímido aumento na proporção de mulheres na população ocupada – de 46,4% para 46,6% – e uma pequena redução na sua participação no mercado de trabalho, que passou de 48,0% para 47,6% (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
**Distribuição da população economicamente ativa, da população ocupada e desempregada, segundo o sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015**



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

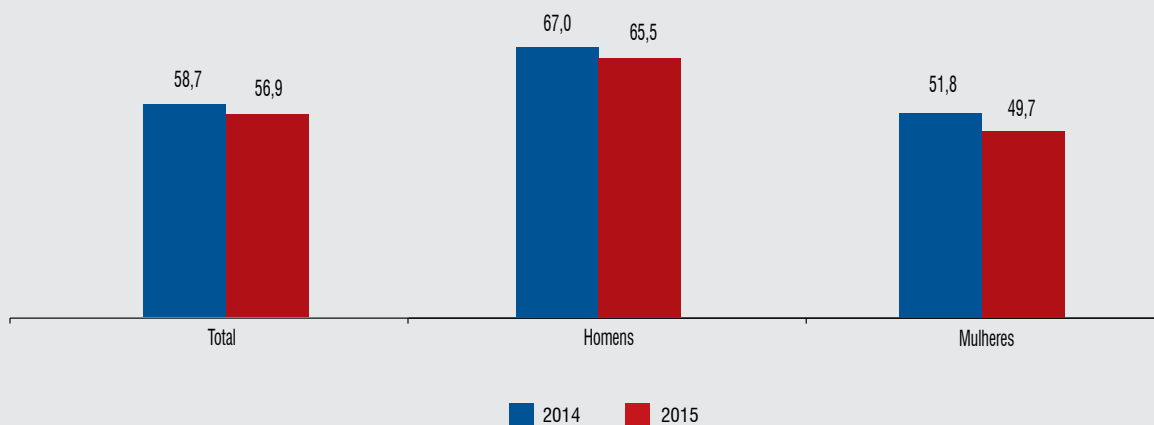


O declínio no número de mulheres no mercado de trabalho em 2015 implicou diminuição de 2,1 p.p. na sua taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas. A taxa dos homens, que era bastante superior, caiu

1,5 p.p. A participação feminina passou de 51,8% da População em Idade Ativa (PIA), em 2014, para 49,7% em 2015. Esse decréscimo foi particularmente intenso entre as mulheres negras (-4,4%), com 60 anos ou mais de idade (-12,1%) e cônjuges (-5,2%). Entre os homens, a taxa de participação diminuiu de 66,9% da PIA para 65,4% (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
Taxa de Participação, segundo o sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015

Em %

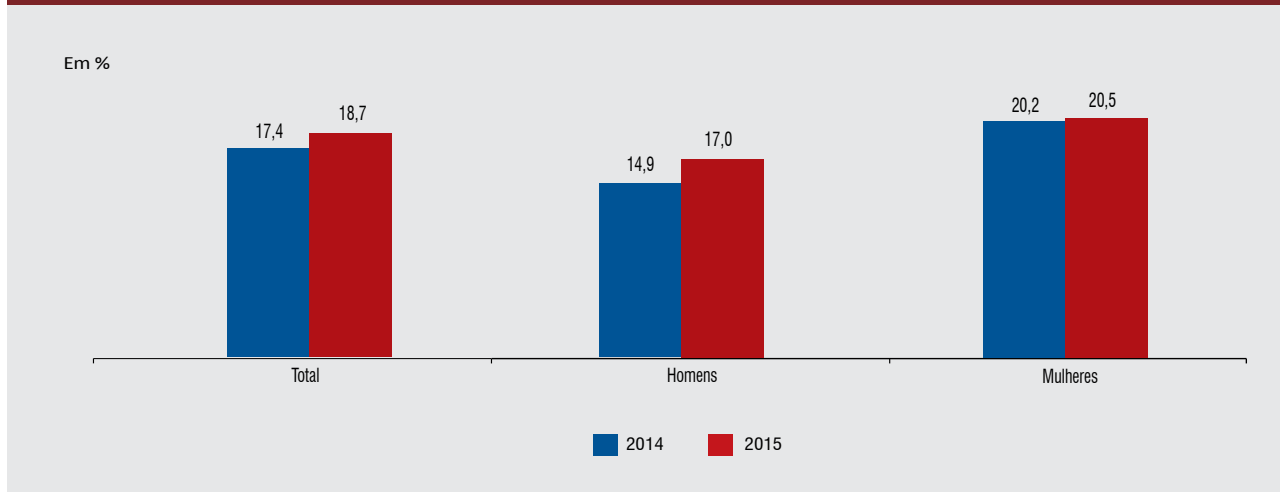


Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

A redução da PEA e a relativa estabilidade do contingente de desempregado elevaram levemente a taxa feminina de desemprego, diferentemente do que ocorreu com os homens. No ano de 2015, enquanto a taxa de desemprego masculina se alterou fortemente, ao passar de 14,9% para

17,0%, a feminina oscilou pouco, de 20,2% para 20,5%. Com esses resultados, a distância entre as taxas de homens e mulheres, apesar de ainda significativa, diminuiu: a feminina era 35,6% maior que a masculina em 2014. Em 2015, essa diferença passou a 20,6% (Gráfico 3).

**Gráfico 3**  
Taxa de desemprego total, segundo o sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

### Ocupação feminina diminui após cinco anos consecutivos de crescimento

No ano de 2015 houve redução de 19 mil postos de trabalho para as mulheres, com impacto sobre aquelas mais jovens, em faixas etárias de até 40 anos de idade, e para as menos escolarizadas, com nível de instrução menor ou igual ao fundamental completo (ver tabelas 11 e 13 do Anexo Estatístico). Em termos setoriais, ocorreu redução de 9,4% no número de postos de trabalho para as mulheres no setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, sendo que, para os homens, observou-se estabilidade.

Em Serviços, registrou-se pequena variação negativa de 0,6% para o contingente feminino e crescimento de 2,7% para os homens. Na Indústria de transformação houve ampliação da ocupação feminina, e na Construção, a amostra não comportou a desagregação (ver tabelas 17 e 18 do Anexo Estatístico).

O comportamento setorial da ocupação feminina modificou-se levemente entre os anos de 2014 e 2015. Verificou-se aumento da importância dos setores de Serviços e Indústria de transformação e uma perda importante de expressão no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Tabela 2).

**Tabela 2**  
Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015

Indicadores	2014			2015		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,1	11,6	4,1	8,2	11,4	4,6
Construção (3)	10,0	17,5	1,3	8,3	14,8	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,4	19,6	19,2	19,1	20,2	17,9
Serviços (5)	60,3	48,3	74,0	62,5	51,2	75,6

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

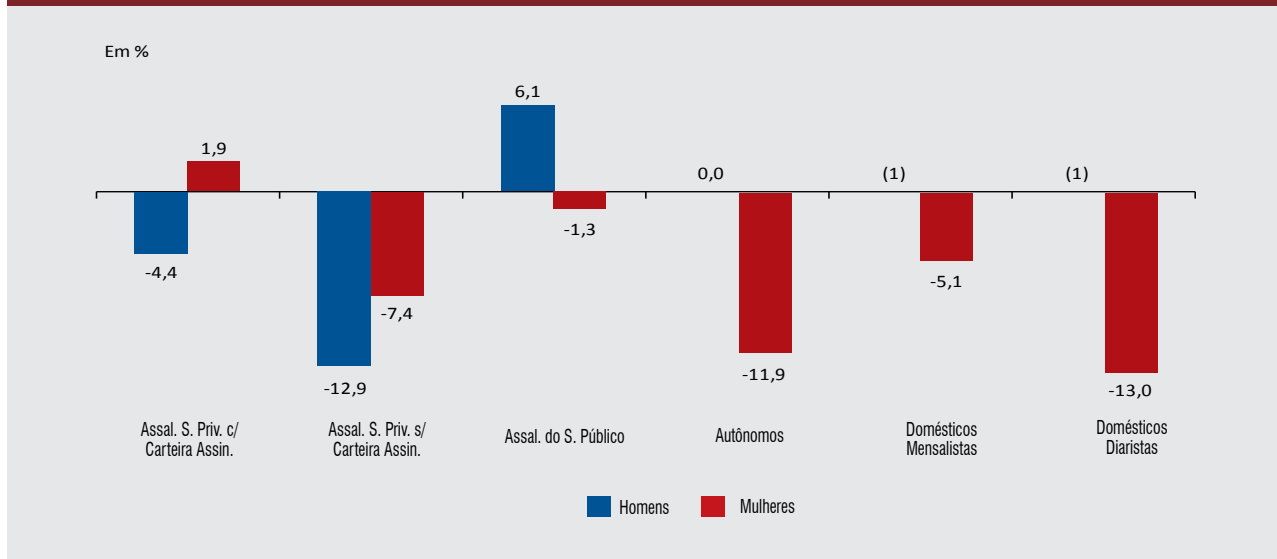
(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, a relativa estabilidade no nível ocupacional feminino em 2015 derivou da pouca variação verificada no setor privado, que compensou, em termos absolutos, o declínio no setor público. A estabilidade no setor privado decorreu do aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,9%), já que houve decréscimo no contingente sem carteira assinada (-7,3%). Os homens, por sua vez, tiveram acréscimo de 6,1% na ocupação no setor público e declínio de 5,7% no setor privado, refletindo a redução ocorrida tanto entre os com carteira assinada (-4,4%) quanto os sem carteira assinada (-12,9%) (Tabela 21 do Anexo Estatístico).

Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional por posição, houve redução do trabalho autônomo para o contingente feminino (-11,9%) e estabilidade

para o masculino. Nos serviços domésticos, setor que representa 16,2% de toda ocupação feminina, constatou-se decréscimo de 7,4% no número de mulheres ocupadas, sendo 5,1% entre as mensalistas e 13,0% entre as diaristas (Gráfico 4). Cabe destacar que os movimentos observados no ano de 2015, embora não tenham gerado crescimento da ocupação geral, provocaram melhorias na inserção das mulheres, na medida em que aumentou a importância do emprego assalariado no setor privado (de 44,2% para 46,3%) e, em pequena intensidade, no setor público (de 11,1% para 11,3%). Enquanto a ocupação formal no setor privado alcançou sua maior participação na ocupação feminina (46,3%) desde 1998, o assalariamento sem carteira (7,1%) e o trabalho autônomo (14,9%) atingiram suas menores representações (Tabela 19 do Anexo Estatístico).

**Gráfico 4**  
Variação no nível de ocupação por posição na ocupação, segundo o sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

### Rendimento médio real das mulheres ocupadas permaneceu estável, enquanto o dos homens declinou

No período 2014-2015, o rendimento médio real no trabalho principal ficou relativamente estável para as mulheres ocupadas (0,3%) e caiu para os homens (-4,6%). O valor recebido pelas mulheres passou de R\$ 1.172 para R\$ 1.175, e pelos homens, de R\$ 1.567 para R\$ 1.495 (Tabela 3). Ressalte-se que esse é o terceiro maior valor real auferido pelas mulheres na série anual da PED, menor apenas que o de 2009 e 2010 (Tabela 27 do Anexo Estatístico)

Considerando que as jornadas médias semanais são diferenciadas de acordo com a condição de

gênero, sendo que as mulheres trabalharam em 2015, em média, 38 horas semanais, e os homens, 42 horas, cabe analisar o rendimento/hora, como forma de eliminar as diferenças causadas pela distinção de jornada. Em 2015, o rendimento médio real por hora recebido pelas mulheres foi de R\$ 7,22, praticamente o mesmo valor auferido em 2014 (R\$ 7,21). No mesmo período, o rendimento/hora dos homens reduziu-se de R\$ 8,51 para R\$ 8,32 (Tabela 3). No histórico da desigualdade, a distância entre os vencimentos das mulheres e dos homens caiu, passando de 84,7%, em 2014, para 86,8% em 2015, sendo esta a menor diferença observada na série histórica da pesquisa (Gráfico 5).



Tabela 3

Rendimento médio real (1) mensal e por hora, jornada semanal média dos ocupados no trabalho principal, segundo sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015

(%)

Sexo	Rendimento médio real mensal (em R\$)	Jornada semanal média (em horas)	Rendimento médio por hora (em R\$)
<b>Homens</b>			
2014	1.567	43	8,51
2015	1.495	42	8,32
<b>Mulheres</b>			
2014	1.172	38	7,21
2015	1.175	38	7,22
Variação 2015/2014 (%)			
Homens	-4,6	-1	-2,2
Mulheres	0,3	0	0,1

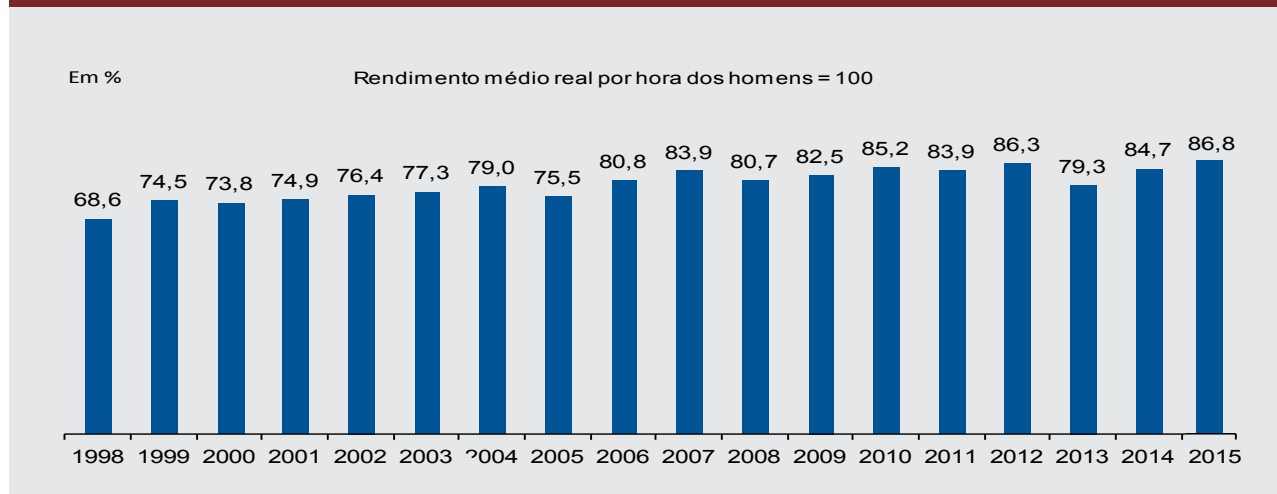
Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado - IPC - SEI.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Gráfico 5

Proporção de rendimento médio real das mulheres ocupadas, em relação ao rendimento médio dos homens ocupados  
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

O rendimento médio auferido pelas mulheres foi inferior ao dos homens em todas estatísticas comparáveis. Em relação à posição na ocupação, a maior desigualdade de rendimentos mensais, em 2015, foi observada entre autônomos, com as mulheres recebendo apenas 64,7% do rendimento masculino. Ainda assim, esse percentual foi superior ao observado em 2014 (58,8%), haja vista as trabalhadoras autônomas terem obtido ganhos de rendimentos de 4,8%, em contrapartida à redução de igual proporção no rendimento dos homens autônomos (tabelas 27 e 28 – Anexo Estatístico). Por outro lado, a proporção auferida pelas mulheres em relação aos homens é menos desigual no assalariamento, cujo rendimento feminino, em 2015, correspondeu a 89,7% do masculino. Entre os assalariados, a desigualdade foi praticamente a mesma no setor público (as mulheres receberam 84,6% do rendimento dos homens) e no setor privado (84,4%), no qual a diferença foi maior entre os sem carteira de trabalho assinada (82,4%) do que entre os com carteira assinada (85,8%) (Tabela 4).

Entre 2014 e 2015, a distância entre o rendimento de homens e de mulheres reduziu-se em todas as posições: autônomos (de 58,8% para 64,7%) e assalariados (de 87,5% para 89,7%). No que tange ao assalariamento, a diferença encurtou mais no setor público (de 81,4% para 84,6%). No setor privado, o hiato diminuiu tanto entre os com carteira assinada (de 83,6% para 85,8%) quanto entre os que não tinham carteira de trabalho assinada pelo empregador (de 80,9% para 82,4%). Em relação aos setores de atividade econômica, a desigualdade foi maior na Indústria de transformação, seguida por Serviços e pelo Comércio. No período em análise, em virtude de a redução de rendimento na Indústria de transformação e no Comércio ter sido menor para as mulheres do que para os homens, como mostra a Tabela 4, as distâncias de rendimentos de homens e de mulheres diminuíram nesses dois setores, de 75,6% para 77,9%, e de 90,7% para 94,4%, respectivamente. Já em Serviços, como o declínio nos rendimentos de ambos os sexos foram muito aproximados, a diferença pouco se alterou, ficando em 84,5% em 2015.

**Tabela 4**  
Rendimento médio real dos assalariados no setor público e privado, por setor de atividade econômica e carteira de trabalho assinada e não-assinada pelo atual empregador  
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015

Período	Setor de atividade					Carteira de trabalho		
	Total Geral	Total	Indústria de transformação	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	Serviços (5)	Assinada	Não assinada	Assalariados do Setor Público (6)
<b>Homens</b>								
2014	1.568	1.417	1.838	1.165	1.384	1.484	921	3.014
2015	1.490	1.350	1.651	1.094	1.367	1.407	870	2.913
<b>Mulheres</b>								
2014	1.372	1.167	1.389	1.057	1.172	1.241	745	2.453
2015	1.336	1.139	1.286	1.033	1.155	1.207	717	2.464
<b>Variação 2014/2013 (%)</b>								
Homens	-5,0	-4,7	-10,2	-6,1	-1,2	-5,2	-5,5	-3,4
Mulheres	-2,6	-2,4	-7,4	-2,3	-1,5	-2,7	-3,8	0,4

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

\*NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota Técnica nº 1.

2. O inflator utilizado foi o IPC - SEI; valores em reais de novembro de 2014.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação e etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias e etc. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (6) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias e etc.

**Plano amostral** – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

**Médias trimestrais** – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de índice** – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

## Principais conceitos

**PIA** – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**Ocupados** – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos (maiores de 10 anos)** – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**Rendimentos do trabalho** – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

### Principais indicadores

**Taxa Global de Participação<sup>1</sup>** – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**Taxa de Desemprego Total<sup>2</sup>** – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da

PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

**Rendimentos** – Divulga-se:

- a. Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

<sup>1</sup>As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.







SECRETARIA DE  
PLANEJAMENTO



Fundo de  
Amparo ao Trabalhador

Ministério do  
Trabalho e Emprego



ISSN 1679197-5

